

# Funaro diz que faria tudo de novo

São Paulo — A moratória foi o último recurso, um recurso político para abrir novos caminhos, afirmou ontem o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro. E acrescentou: "Eu a decretaria novamente". Funaro, que pretende cumprir ainda este ano um extenso programa de viagens pelo País, para pregar suas idéias, disse estar convicto de ter agido corretamente.

"A moratória obrigou as nações devedoras e credoras a assumir um posicionamento diferente", observou Funaro. "Infelizmente, o Governo brasileiro atuou muito mal na negociação da moratória, que foi decidida para tirar o Brasil da crise, acabaram sendo assinados acordos iguais aos de 82 e que mantêm a convivência brasileira com a crise internacional". O ex-ministro reagiu com tranqüilidade às críticas de seu Plano. "Os primeiros a criticar foram os banqueiros", raciocinou. "Eles acham que devemos continuar pagando aos bancos sistematicamente. A atitude deles é apertar os salários aqui dentro, para atingir crescentes superávits comerciais" — explicou.

O ex-ministro acrescentou que, como brasileiros, "não podemos transferir 5% do PIB todos os anos para os países credores, o que provoca graves consequências para a nossa economia".

Funaro disse que sua preocupação maior é outra: "Elas diz respeito ao modelo brasileiro, que convive com 30 milhões de pessoas em miséria absoluta".

Reconhecendo que a moratória não conseguiu impulsionar o crescimento interno, Funaro explicou que, na sua gestão, os investimentos alcançaram 18% do PIB.

Dilson Funaro afirmou que o Governo atual não aproveitou a moratória: "Negociou mal e perdeu a posição política para encontrar alguma saída. Aceitou todas as formas antigas, como a volta ao FMI, e cartas garantindo superávit na balança comercial". Insistindo que a moratória foi um ato de profundo conteúdo político, Funaro disse que seu término deveria ser decidido em outra situação. "Era necessário que o Brasil conseguisse cláusulas de negociação que o permitisse sair da crise. Este era o objetivo quando coloquei no telex o teor da moratória. O Brasil não atingiu esse objetivo, fala-se em dinheiro novo, o que é falso".